

A EDUCAÇÃO ENQUANTO FENÔMENO SOCIAL:

Perspectivas de evolução e tendências

Américo Junior Nunes da Silva

Ivanete dos Santos de Souza

Ismael Santos Lira

(Organizadores)

Atena
Editora
Ano 2022

Vol 2

A EDUCAÇÃO ENQUANTO FENÔMENO SOCIAL:

Perspectivas de evolução e tendências

Américo Junior Nunes da Silva

Ivanete dos Santos de Souza

Ismael Santos Lira

(Organizadores)

**Atena**
Editora
Ano 2022

Vol 2

Editora chefe

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Editora executiva

Natalia Oliveira

Assistente editorial

Flávia Roberta Barão

Bibliotecária

Janaina Ramos

Projeto gráfico

Bruno Oliveira

Camila Alves de Cremo

Luiza Alves Batista

Natália Sandrini de Azevedo

Imagens da capa

iStock

Edição de arte

Luiza Alves Batista

2022 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do texto © 2022 Os autores

Copyright da edição © 2022 Atena

Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena Editora pelos autores.

Open access publication by Atena

Editora



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição-Não-Comercial-NãoDerivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação com base em critérios de neutralidade e imparcialidade acadêmica.

A Atena Editora é comprometida em garantir a integridade editorial em todas as etapas do processo de publicação, evitando plágio, dados ou resultados fraudulentos e impedindo que interesses financeiros comprometam os padrões éticos da publicação. Situações suspeitas de má conduta científica serão investigadas sob o mais alto padrão de rigor acadêmico e ético.

Conselho Editorial

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Prof. Dr. Adilson Tadeu Basquerote Silva – Universidade para o Desenvolvimento do Alto Vale do Itajaí

Prof. Dr. Alexandre de Freitas Carneiro – Universidade Federal de Rondônia

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná

Prof. Dr. Américo Junior Nunes da Silva – Universidade do Estado da Bahia

Profª Drª Ana Maria Aguiar Frias – Universidade de Évora

Profª Drª Andréa Cristina Marques de Araújo – Universidade Fernando Pessoa

Prof. Dr. Antonio Carlos da Silva – Universidade Católica do Salvador
 Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
 Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais
 Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília
 Prof. Dr. Arnaldo Oliveira Souza Júnior – Universidade Federal do Piauí
 Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense
 Prof. Dr. Crisóstomo Lima do Nascimento – Universidade Federal Fluminense
 Prof^ª Dr^ª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
 Prof. Dr. Daniel Richard Sant’Ana – Universidade de Brasília
 Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia
 Prof^ª Dr^ª Dilma Antunes Silva – Universidade Federal de São Paulo
 Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá
 Prof. Dr. Elson Ferreira Costa – Universidade do Estado do Pará
 Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima
 Prof. Dr. Gustavo Henrique Cepolini Ferreira – Universidade Estadual de Montes Claros
 Prof. Dr. Humberto Costa – Universidade Federal do Paraná
 Prof^ª Dr^ª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie di Maria Ausiliatrice
 Prof. Dr. Jadilson Marinho da Silva – Secretaria de Educação de Pernambuco
 Prof. Dr. Jadson Correia de Oliveira – Universidade Católica do Salvador
 Prof. Dr. José Luis Montesillo-Cedillo – Universidad Autónoma del Estado de México
 Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
 Prof. Dr. Kárpio Márcio de Siqueira – Universidade do Estado da Bahia
 Prof^ª Dr^ª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal do Paraná
 Prof^ª Dr^ª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
 Prof^ª Dr^ª Lucicleia Barreto Queiroz – Universidade Federal do Acre
 Prof. Dr. Luis Ricardo Fernandes da Costa – Universidade Estadual de Montes Claros
 Prof. Dr. Lucio Marques Vieira Souza – Universidade do Estado de Minas Gerais
 Prof^ª Dr^ª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
 Prof^ª Dr^ª Marianne Sousa Barbosa – Universidade Federal de Campina Grande
 Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Pontifícia Universidade Católica de Campinas
 Prof^ª Dr^ª Maria Luzia da Silva Santana – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
 Prof. Dr. Miguel Rodrigues Netto – Universidade do Estado de Mato Grosso
 Prof. Dr. Pedro Henrique Máximo Pereira – Universidade Estadual de Goiás
 Prof. Dr. Pablo Ricardo de Lima Falcão – Universidade de Pernambuco
 Prof^ª Dr^ª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
 Prof^ª Dr^ª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa
 Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador
 Prof. Dr. Saulo Cerqueira de Aguiar Soares – Universidade Federal do Piauí
 Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
 Prof^ª Dr^ª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
 Prof^ª Dr^ª Vanessa Ribeiro Simon Cavalcanti – Universidade Católica do Salvador
 Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
 Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

A educação enquanto fenômeno social: perspectivas de evolução e tendências 2

Diagramação: Camila Alves de Cremo
Correção: Maiara Ferreira
Indexação: Amanda Kelly da Costa Veiga
Revisão: Os autores
Organizadores: Américo Junior Nunes da Silva
 Ilvanete dos Santos de Souza
 Ismael Santos Lira

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

E24 A educação enquanto fenômeno social: perspectivas de evolução e tendências 2 / Organizadores Américo Junior Nunes da Silva, Ilvanete dos Santos de Souza, Ismael Santos Lira. – Ponta Grossa - PR: Atena, 2022.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-65-258-0711-9

DOI: <https://doi.org/10.22533/at.ed.119222511>

1. Educação. I. Silva, Américo Junior Nunes da (Organizador). II. Souza, Ilvanete dos Santos de (Organizadora). III. Lira, Ismael Santos (Organizador). IV. Título.

CDD 370

Elaborado por Bibliotecária Janaina Ramos – CRB-8/9166

Atena Editora

Ponta Grossa – Paraná – Brasil

Telefone: +55 (42) 3323-5493

www.atenaeditora.com.br

contato@atenaeditora.com.br

DECLARAÇÃO DOS AUTORES

Os autores desta obra: 1. Atestam não possuir qualquer interesse comercial que constitua um conflito de interesses em relação ao artigo científico publicado; 2. Declaram que participaram ativamente da construção dos respectivos manuscritos, preferencialmente na: a) Concepção do estudo, e/ou aquisição de dados, e/ou análise e interpretação de dados; b) Elaboração do artigo ou revisão com vistas a tornar o material intelectualmente relevante; c) Aprovação final do manuscrito para submissão.; 3. Certificam que os artigos científicos publicados estão completamente isentos de dados e/ou resultados fraudulentos; 4. Confirmam a citação e a referência correta de todos os dados e de interpretações de dados de outras pesquisas; 5. Reconhecem terem informado todas as fontes de financiamento recebidas para a consecução da pesquisa; 6. Autorizam a edição da obra, que incluem os registros de ficha catalográfica, ISBN, DOI e demais indexadores, projeto visual e criação de capa, diagramação de miolo, assim como lançamento e divulgação da mesma conforme critérios da Atena Editora.

DECLARAÇÃO DA EDITORA

A Atena Editora declara, para os devidos fins de direito, que: 1. A presente publicação constitui apenas transferência temporária dos direitos autorais, direito sobre a publicação, inclusive não constitui responsabilidade solidária na criação dos manuscritos publicados, nos termos previstos na Lei sobre direitos autorais (Lei 9610/98), no art. 184 do Código Penal e no art. 927 do Código Civil; 2. Autoriza e incentiva os autores a assinarem contratos com repositórios institucionais, com fins exclusivos de divulgação da obra, desde que com o devido reconhecimento de autoria e edição e sem qualquer finalidade comercial; 3. Todos os e-book são *open access*, *desta forma* não os comercializa em seu site, sites parceiros, plataformas de *e-commerce*, ou qualquer outro meio virtual ou físico, portanto, está isenta de repasses de direitos autorais aos autores; 4. Todos os membros do conselho editorial são doutores e vinculados a instituições de ensino superior públicas, conforme recomendação da CAPES para obtenção do Qualis livro; 5. Não cede, comercializa ou autoriza a utilização dos nomes e e-mails dos autores, bem como nenhum outro dado dos mesmos, para qualquer finalidade que não o escopo da divulgação desta obra.

Temos alguns pilares que inspiram a organização deste livro: o reconhecimento da educação enquanto fenômeno social, as perspectivas que permeiam o processo educacional, harmonizando com o reconhecimento de tendências que forjam a educação como um campo de pesquisa multidisciplinar em contínua e necessária evolução.

Pensarmos a educação enquanto fenômeno social nos conduz a considerar como não triviais o contexto cultural e tudo que dele decorre: os hábitos compartilhados socialmente, os valores morais que identificam uma coletividade específica, as crenças que a mantém coesa. Durkheim (1985), já no início da constituição da Sociologia como disciplina acadêmica, chamava atenção para o fato social como aquilo que perpassa pelos modos de pensar, agir e sentir; que reverberam sobre os indivíduos, exercendo uma “força” sobre as adaptações as regras socialmente estabelecidas. A educação, por exemplo, é um fato social, pois durante todo esse processo os indivíduos vão se desenvolvendo enquanto sujeitos e preparando-se para a vida em sociedade.

Nesse novo século, temos como tendências (não apenas essas), para as práticas pedagógicas, o uso cada vez mais acentuado das tecnologias digitais da comunicação e informação, como a cultura maker, a gamificação e a realidade virtual, destaque para atividades escolares que busquem, de fato, o protagonismo dos estudantes como, por exemplo, a aprendizagem baseada em problemas. Essas tendências estão sendo implementadas, mesmo que timidamente, em algumas instituições de educação ao redor do mundo.

Nesse cenário, viu-se ainda com mais clareza a necessidade de rever o processo formativo dos professores a fim de atender as demandas curriculares e pedagógicas. Cabe aqui localizar o leitor quanto ao contexto social em que os estudos, aqui apresentados, foram gestados. Trata-se de um período pós-pandêmico em que ainda buscamos adaptações para uma nova realidade decorrente de um fenômeno que acentuou ainda mais as desigualdades sociais tais como o acesso à tecnologia e infraestrutura precária das escolas.

As reflexões tecidas nesta obra, intitulada: “**A Educação enquanto fenômeno social: perspectivas de evolução e tendências**” trazem algumas discussões cujo foco problematiza a educação em diferentes contextos, inclusive o pandêmico, a Educação Matemática Inclusiva, a formação de professores, entre outros.

Dessa forma, convidamos os interessados nos diferentes fenômenos que compõem a educação enquanto prática social enriquecida pelos múltiplos contextos no qual se desenvolve, a refletir à luz desta obra, suas perspectivas e tendências. Esperamos ainda, que ao explorar esse volume, os estudos nele contido possam promover outras investigações e compartilhamentos sobre as

nuances que compõe a educação. Esperamos ter aguçado sua curiosidade sobre as temáticas aqui apresentadas. Portanto, vamos começar?

Américo Junior Nunes da Silva
Ilvanete dos Santos de Souza
Ismael Santos Lira

CAPÍTULO 1	1
DESIGNING WORKSHOPS ON CIVIC CULTURE FOR INCLUSIVE TRANSMEDIA STORYTELLING	
Ismael Cardozo Rivera Aurora Madariaga Ortuzar	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.1192225111	
CAPÍTULO 2	17
DISSENSOS E CONSENSOS ENTRE O PROGRAMA DE ENSINO INTEGRAL E O ENSINO REGULAR	
Fábio Junior Pinheiro da Silva Juliani Andreia Garcia Caltabiano Thiago Teiji Machado Juliana Marcondes Bussolotti Patrícia Cristina Albieri de Almeida Ana Maria Gimenes Corrêa Calil	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.1192225112	
CAPÍTULO 3	25
CONCEPCIONES DE LOS ESTUDIANTES RESPECTO AL USO DE LA WIKI	
Ladislao Romero Bojórquez Alejandra Utrilla Quiroz Mariana Consuelo Romero Utrilla	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.1192225113	
CAPÍTULO 4	32
EFEITOS PSICOSSOCIAIS E EDUCACIONAIS NA CRIANÇA VÍTIMA DE ABUSO SEXUAL - INTERVENÇÃO NEUROPSICOPEDAGÓGICA	
Sara dos Santos Nunes	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.1192225114	
CAPÍTULO 5	43
CONCEITOS DE ALFABETIZAÇÃO E DE LETRAMENTO COMO INDICADORES DE METODOLOGIAS PARA APROPRIAÇÃO DA LINGUAGEM ESCRITA	
Simone de Souza Vanessa Freitag de Araújo Paula Roberta Miranda	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.1192225115	
CAPÍTULO 6	54
EM DEFESA DA EDUCAÇÃO SEXUAL NAS ESCOLAS: UM EXERCÍCIO DEMOCRÁTICO	
Dennys Gomes Ferreira João Guilherme Rodrigues Mendonça	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.1192225116	

CAPÍTULO 770

ENSINO E PESQUISA FORMANDO ATRAVÉS DOS VALORES NO PIBIB:
INGRESSO DO ESTUDANTE NO UNIVERSO DO FRANCÊS

Inalda Maria Duarte de Freitas

Ana Maria de Freitas Santos

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.1192225117>

CAPÍTULO 878

ESTILO DE PENSAMIENTO Y LOGRO DE APRENDIZAJE EN ESTUDIANTES
DE LA CARRERA PROFESIONAL DE EDUCACIÓN PRIMARIA DEL
INSTITUTO SUPERIOR PEDAGÓGICO PUNO

Eliana Lisbeth Arce Coaquira

Ronald Raul Arce Coaquira

Solime Olga Carrión Fredes

Apolinar Florez Lucana

Daniel Quispe Mamani

Newton Edgar Yanapa Quispe

Juan Mauricio Pilco Churata

Yerko Ademir Boza Condorena

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.1192225118>

CAPÍTULO 992

FAKE NEWS NO ENSINO REMOTO: PERSPECTIVAS DE PROFESSORES DO
ENSINO MÉDIO DO ESTADO MARANHÃO

Marcia Amelia Gaspar Matos

Vicente de Paula Campos Freitas

Nayane de Jesus Pinheiro

Cristiane Silva Gonçalves

Mariana Guelero do Valle

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.1192225119>

CAPÍTULO 10..... 103

AVALIAÇÃO DO ENSINO NA FORÇA AÉREA: ANÁLISE DA ARTICULAÇÃO
ENTRE O CURRÍCULO E A PRÁTICA DOCENTE

Maria Alessandra Lima Moulin

Paulo Pereira Santos

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.11922251110>

CAPÍTULO 11118

GAMIFICAÇÃO: ESTRATÉGIA ATIVA PARA A PROMOÇÃO DA
APRENDIZAGEM MATEMÁTICA POR MEIO DA TECNOLOGIA

Aline Lima de Oliveira

Carlos Eduardo da Silva Rodrigues

Amanda Pereira Santana

Adailto Raimundo Muniz da França

Bárbara Paula Bezerra Leite Lima

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.11922251111>

CAPÍTULO 12..... 135

DIDÁTICA – ANÁLISE CONCEITUAL

Adelcio Machado dos Santos

Rubens Luís Freiberger

Daniel Tenconi

Danielle Martins Leffer

Alisson André Escher

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.11922251112>

CAPÍTULO 13..... 144

DISEÑO E IMPLEMENTACIÓN DE ESTRATEGIAS DIDÁCTICAS EFICACES PARA EL APRENDIZAJE DE LOS GRUPOS FUNCIONALES DE QUÍMICA ORGÁNICA EN LA SECUNDARIA

Amanda Lucía Quiroga González

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.11922251113>

CAPÍTULO 14..... 153

CONTOS DE FADAS COMO PROPOSTA METODOLÓGICA DE ENSINO NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Gabriela Aparecida de Lima

Maria Luiza Batista Bretas

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.11922251114>

CAPÍTULO 15..... 173

BANQUETE DE LEITURA: A IMPORTÂNCIA E A NECESSIDADE DA LEITURA PARA A FORMAÇÃO HUMANA E CIDADÃ

Ana Rita de Almeida Neves

Antonio Jorge Sena dos Anjos

Kenya Costa Pinto dos Anjos

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.11922251115>

CAPÍTULO 16..... 179

GIRA, GIRA, GIRANDO: REINVENTANDO METODOLOGIAS NA RODA PARA ESCUTA DE NARRATIVAS DE MULHERES QUILOMBOLAS

Márcia Evelim de Carvalho

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.11922251116>

CAPÍTULO 17.....191

GÊNERO, SEXUALIDADE E BULLYING: OS REFLEXOS DO PRECONCEITO E DA DISCRIMINAÇÃO NO CONTEXTO ESCOLAR

Dennys Gomes Ferreira

João Guilherme Rodrigues Mendonça

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.11922251117>

CAPÍTULO 18.....	206
HISTÓRIA DOS NÚMEROS INTEIROS COMO REGÊNCIA PARA O 7º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL II	
Herlaine Estefani Barros Neris	
Aléxia Duarte Drefs	
Danielly Barbosa de Sousa	
Abigail Fregni Lins	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.11922251118	
CAPÍTULO 19.....	219
IMPACTOS NA PRÁTICA REGULAR DE ATIVIDADES FÍSICAS E ADESÃO À BUSCA DE OUTRAS FORMAS DE TREINAMENTO DURANTE O ISOLAMENTO SOCIAL DESENCADEADO PELO COVID-19	
Ugo Gonçalves de Moraes	
Edson Torres de Freitas	
Matheus de Jesus	
Rafael Ventura	
Fabrício Madureira	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.11922251119	
CAPÍTULO 20	231
EDUCAÇÃO E PLANEJAMENTO DE FINANÇAS PESSOAIS	
Raquel Virmond Rauen Dalla Vecchia	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.11922251120	
CAPÍTULO 21.....	239
INOVAÇÃO DE INSTRUMENTOS AVALIATIVOS COMO MEIO PARA MELHORAR A AQUISIÇÃO DA LEITURA NA LINGUAGEM ESCRITA DO ESTUDANTE COM AUTISMO	
Lindinalva Maria Silva D'Abreu	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.11922251121	
CAPÍTULO 22	251
GENÉTICA PELAS MÃOS: MODELO DIDÁTICO PARA O ENSINO DE GENÉTICA AOS ALUNOS COM DEFICIÊNCIAS VISUAIS	
Lana Dias da Silva	
Eliana Michelle Paviotti-Fischer	
Karla Beatriz Lopes Baldini	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.11922251122	
SOBRE OS ORGANIZADORES	259
ÍNDICE REMISSIVO.....	261

INOVAÇÃO DE INSTRUMENTOS AVALIATIVOS COMO MEIO PARA MELHORAR A AQUISIÇÃO DA LEITURA NA LINGUAGEM ESCRITA DO ESTUDANTE COM AUTISMO

Data de aceite: 01/11/2022

Lindinalva Maria Silva D'Abreu
Mestre em Educação

formativa. Formação dos professores.

INNOVATION OF EVALUATION INSTRUMENTS AS A MEANS TO IMPROVE THE ACQUISITION OF READING IN THE WRITTEN LANGUAGE OF STUDENTS WITH AUTISM

RESUMO: Este artigo sobre inovação educacional busca melhorar os instrumentos avaliativos através de oficinas teórico-práticos para a aprendizagem da leitura na linguagem escrita à alunos autistas do Fundamental I de uma escola privada do Recife. Para atingir esse objetivo, foram implementadas e aplicadas quatro oficinas direcionadas aos professores com o propósito de fortalecimento de conhecimento teórico prático para impulsionar e potencializar as estratégias de avaliação formativa com instrumentos avaliativos que acompanhem o processo de aprendizagem do estudante, proporcionando retorno significativo da evolução pedagógica. Nesse sentido, a inovação educacional conseguiu posicionar a importância de respeitar a singularidade do autista, conhecer e acompanhar seu crescimento, fortalecida e consolidada por estratégias e instrumentos avaliativos sistemáticos e formativos.

PALAVRAS-CHAVE: Inovação educacional. Instrumentos avaliativos. Avaliação

ABSTRACT: This educational innovation work seeks to improve the instruments evaluated through theoretical-practical workshops for learning to read in written language for autistic students in the 3rd year of Elementary School of private school. To achieve this objective, four workshops were implemented and applied to teachers with the objective of strengthening theoretical and practical knowledge to boost and enhance how formative assessment assessments with assessed instruments that accompany or the student's learning process, with significant feedback from the pedagogical learning. A final evaluation sets up measurable and essential testimonies that are worth the significance of the innovation applied to educators an opportunity to learn, use and evaluate. Finally, an educational innovation presents the importance of respecting the singularity of the autistic person, knowing and following

his growth, signifying, re-signifying and redesigning the systematic and formative pedagogical and evaluative practice.

KEYWORDS: Educational Innovation. Assessment tools. Formative assessment. Teacher training.

INNOVACIÓN DE LOS INSTRUMENTOS DE EVALUACIÓN COMO MEDIO PARA MEJORAR LA ADQUISICIÓN DE LA LECTURA EM EL LENGUAJE ESCRITO DEL ESTUDIANTE CON AUTISMO

RESUMEN: Este trabajo de innovación educacional busca mejorar los instrumentos evaluativos a través de talleres teóricos-prácticos para el aprendizaje de la lectura en el lenguaje escrito a los alumnos autistas del 3º año del Fundamental I del *Colégio privada*. Para alcanzar este objetivo, fueron implementadas y aplicadas cuatro talleres direccionados a los profesores con el propósito de fortalecimiento de conocimiento teórico-práctico para impulsar y potenciar las estrategias de evaluación formativa con instrumentos evaluativos que sigan el proceso de aprendizaje del estudiante, proporcionando que vuelva significativa a evolución pedagógica. La evaluación final configuró testimonios mensurables y esenciales que validaron su significación. Se concluye que esta innovación educacional consiguió posicionar la importancia de respetar la singularidad del autista, conocer y seguir su crecimiento, fortalecida y consolidada por estrategias y instrumentos evaluativos sistemáticos y formativos.

PALABRAS-CLAVE: Innovación Educacional. Instrumentos Evaluativos. Evaluación Formativa. Formación de los profesores.

INTRODUÇÃO

Enfatizar aprendizagem significativa na leitura da linguagem escrita do estudante com autismo requer constantemente, reorganização, atualização pedagógica, mudança de prática e paradigma na arte de avaliar para que desenvolva uma sequência de acompanhamento sistemático que aponte o crescimento ou não na aquisição do conhecimento.

Avaliação consistente e valorativa necessita de informação predominante na conjuntura da realidade concreta do desenvolvimento pedagógico do estudante para desenvolver instrumentos que motive o seu potencial de forma qualitativa e estimuladora.

A construção de uma prática avaliativa de processo, se faz com a formação de professores frente a inclusão, para alcançar o progresso da aprendizagem e, acima de tudo, promover conhecimento como forma de garantir o crescimento. Dessa forma, o objetivo da proposta de inovação escolar foi melhorar os instrumentos avaliativos utilizados pelos professores com estruturação e adaptações de atividades com propósitos de acompanhamentos e ações de trabalho para o desenvolvimento da aprendizagem em leitura da linguagem escrita de estudantes com autismo do fundamental I de um colégio localizado na cidade de Recife, estado de Pernambuco, Brasil, uma vez que necessita

melhorar desempenho em diferentes situações de avaliações de aprendizagens relacionado a série.

Portanto, busca-se contribuir para o desempenho de uma aprendizagem significativa por meio de uma reestruturação da prática pedagógica, baseada na aquisição de novos instrumentos e estratégias. Para isso, foi organizado um projeto educacional (oficinas) orientado ao acréscimo e aquisição de conhecimentos teóricos e práticos sobre instrumentos avaliativos como processo estruturante de compreensão no melhoramento pedagógico do aluno.

A implementação da inovação educacional se concentra no acompanhamento, apoio, construção e reconstrução dos instrumentos avaliativos por meio dos ajustes das práticas pedagógicas, potencializando as estratégias avaliativas, propondo uma avaliação formativa, significativa e sistemática.

METODOLOGIA

Por se tratar de um estudo de caso, a metodologia utilizada foi qualitativa-descritiva, focada em práticas de ensino relacionadas a formação dos professores e a incorporação do conhecimento no contexto da sala de aula em que as construções de instrumentos avaliativos e adaptações de atividades são essenciais na formação e construção do saber dos estudantes autistas, caracterizando e fundamentando a importância e significância da inovação.

Para a identificação dos principais problemas do referido estabelecimento de ensino, foi implementado o instrumento de coleta de informação com paradigma qualitativo-descritivo e sob uma abordagem dedutiva, que o instrumento integrou a realidade avaliativa do estabelecimento, pretendendo-se a partir da avaliação de processos e treinamento orientado a oficina, como o principal foco na estagnação do desempenho do sujeito com autismo na avaliação da leitura na linguagem escrita. Considerando esse eixo para o diagnóstico aprofundado, foram realizadas as seguintes ações:

a) Descrição da realidade do instrumento de avaliação constituído na leitura da linguagem escrita dos alunos autistas a partir da implementação e discussão de um SWOT específico entre os professores do Fundamental I.

b) Aplicação de uma entrevista semiestruturada aos professores participantes do projeto com o objetivo de conhecer as propostas aplicadas de avaliação na leitura na linguagem escrita, as dificuldades encontradas pelos educadores em elaborar e executar as avaliações e as necessidades que sentem em relação ao ensino e aprendizagem do aluno com autismo. A entrevista, numa perspectiva geral composta por cinco questões abertas associadas aos indicadores práticos de avaliação de leitura na linguagem escrita.

REFERENCIAL TEÓRICO

A inovação permite que a implantação de um processo esteja constantemente evoluindo, isto é, aprimorando pessoas, sistemas e formas, passando a ser uma necessidade fundamental no contexto educacional, assegurando que os educadores estejam aptos a proporcionar conhecimento e, principalmente, o protagonismo e à aprendizagem significativa do aluno com autismo, esse público apresenta competência para aspecto acadêmico com desempenho e habilidade cognitiva. Contudo, é expressivamente relevante estruturar uma reconfiguração de estratégias e práticas que visem fortalecer a avaliação processual e formativa, com o propósito de reestruturar e aprimorar o aprendizado da leitura na linguagem escrita.

De acordo com esse antecedente, as oficinas com os professores se tornam um elemento central de qualquer prática pedagógica orientada para a sala de aula que busca o desenvolvimento do ensino aprendizagem. Nesse contexto, a inovação educacional busca acompanhar essencialmente a construção da leitura a partir da avaliação formativa construtiva com sistematização de propostas fundamentais para construir conhecimentos com pontual adequação no ensinar, aprender e reaprender, respeitando as necessidades de cada aluno.

Com isso, a inovação contribui para a construção de uma cultura de avaliação diferenciada aplicada na formação de desempenho ordenado, especificamente, o conhecimento teórico e prático-metodológico com a aquisição de ferramentas e estratégias com oficinas aos professores para fortalecer, aprimorar as práticas avaliativas de acordo com as especificidades dos estudantes autistas. Por isso, a inovação educacional concentra seu esforço em intervir positivamente nesse desafio, pois norteia fortemente para o fortalecimento avaliativo nas dimensões da aquisição da leitura na linguagem escrita.

Dessa forma, a avaliação deve ser utilizada como um processo de continuidade sem a prevalência do erro, já que para o autista o relevante é o que ele conseguiu, construiu e avançou dentro do seu universo, recompondo a isso, a inovação foi pensada numa proposta de avaliar com instrumentos que indiquem os avanços construídos.

A inclusão da criança com autismo no contexto escolar precisa estar imbuída com formação de professores, suporte pedagógico sólido, proposta adaptada, flexibilidade curricular, planejamento e avaliação sistemática concreta.

A educação está instituída na Constituição Federal de 1988, no art.3º, inciso IV que traz como um dos seus objetivos fundamentais “promover o bem de todos, sem preconceitos de origem, raça, sexo, cor, idade e quaisquer outras formas de discriminação”, ainda define no artigo 205, a educação como um direito de todos, garantindo o pleno desenvolvimento da pessoa, o exercício da cidadania e a qualificação para o trabalho. No seu artigo 206, inciso I, estabelece a “igualdade de condições de acesso e permanência na escola”.

Direito esse, também assegurado na Lei de Diretrizes de Base 9394/96 (LDB) onde

propõe a efetivação do pleno direito de todos à educação, fundamentado no paradigma de inclusão, como um caminho para transformação dos sistemas educacionais inclusivos, estabelecendo em seu artigo 59, que os sistemas de ensino devem assegurar aos estudantes currículos, métodos, recursos e organização específicos para atender as suas necessidades.

A Lei Brasileira de Inclusão (LBI), também conhecida como Estatuto da Pessoa com Deficiência, foi promulgada com o intuito de promover e assegurar de forma igualitária, que a pessoa com deficiência possa definitivamente exercer seus direitos e liberdade fundamentais, rumo ao exercício de cidadania e inclusão social.

No art. 27 da LBI afirma que:

A educação constitui direito da pessoa com deficiência, assegurados sistemas educacionais inclusivo em todos os níveis e aprendizado ao longo de toda a vida, de forma a alcançar o máximo desenvolvimento possível de seus talentos e habilidades físicas, sensoriais, intelectuais e sociais, segundo suas características, interesses e necessidades de aprendizagem.

Isso significa que as metodologias, espaços e materiais devem ser capazes de atender a todos, respeitando a conformidade e a necessidade do estudante.

Nesse contexto, a educação inclusiva defende a necessidade de todos estarem juntos aprendendo, interagindo e compartilhando, desenvolvendo ações que apontam novas formas de ensinar e aprender dentro de um espaço de aprendizagem descentralizado, constituído de movimento e alinhamento de comunhão de saberes. Fomentada nessa conjunção, encontra-se o estudante com autismo que possui lei própria para garantir e prover de seus direitos e deveres.

Desenhada e aprovada para atender os direitos da Pessoa com o Transtorno do Espectro Autista a Lei nº 15.487, de 27 de abril de 2015, dispõe sobre a proteção e os direitos da pessoa com Transtorno de Espectro Autista no Estado de Pernambuco acesso à educação e a professores capacitados para o ensino desse público. Nesse contexto, os autistas que possuem características específicas e que necessitam de estímulos e propostas adequadas, adaptadas e flexíveis que valorizem suas conquistas e alimentem sua autonomia e autoestima.

Dentro dessa premissa, sublinha-se a avaliação formativa, que demanda ao professor além da análise da sua prática de ensino, possibilita, refletir sobre o engajamento e progresso do aluno, analisando seus pontos frágeis na aprendizagem precisamente na leitura da linguagem escrita, com isso, planejar ações de intervenções que repercutam na melhoria do conhecimento. Para isso, instrumentos avaliativos foram construídos com o propósito intencional e sistemático.

A inclusão de alunos com o Transtorno do Espectro Autista (TEA) no contexto escolar requer a superação de vários desafios, dentre os quais a formação dos docentes, já que o processo de inclusão tem a finalidade de atender os alunos em suas especificidades e

singularidades, a fim de lhes garantir uma educação de qualidade.

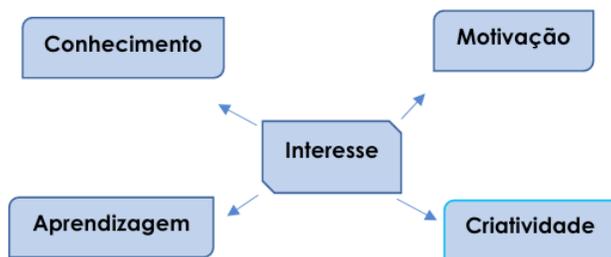
Cunha (2014, p. 101) declara que “não há como falar em inclusão sem mencionar o papel do professor. É necessário que ele tenha condições de trabalhar com a inclusão e na inclusão”. Assim, é importante que os professores estejam aptos a atuar com alunos autistas a fim de que estes se desenvolvam em todos os seus aspectos: físico, afetivo, social e cognitivo.

Para isso, a elaboração de materiais adaptados para atender as possíveis dificuldades de aprendizagem, oportuniza ao educador a entender e aprender que a adaptação de recursos agrega o processo didático-pedagógica. Ainda, sobre as estratégias educativas adaptadas, Soares (2009) destaca que é fundamental ter um material adaptado que facilite a aprendizagem e ajude a criança a ficar atenta e realizar as atividades com motivação e atenção.

Já, Carvalho (2009), afirma que adaptar atividades para os alunos autistas não é uma tarefa fácil para nenhum professor, contudo, é um comprometimento que requer muito empenho e dedicação, e não se trata apenas de pensar nos estudantes com autismo, e sim, contemplar todos de forma geral.

Os autores citados, apontam alguns conceitos semelhantes, quanto a necessidade de adaptar as propostas de atividades, considerando as necessidades específicas de cada estudante autista, principalmente no que se refere a importância que a mesma proporciona no processo de ensino aprendizagem, fornecendo autonomia, interesse e estímulo, quando atribuída as suas peculiaridades.

Sendo assim, a criança com autismo aprende desde que seja oferecida condições de acesso para que essa aprendizagem aconteça com implementações, intervenções condicionais e elaborações de estratégias para que o processo ensino aprendizagem aconteça com qualidade acompanhada da avaliação diagnóstica, formativa, significativa e despertando:



Elaboração própria.

Portanto, despertar o interesse, incide em oferecer oportunidades que estimula o desenvolvimento da construção por meio da motivação, criatividade, aprendizagem e

conhecimento. Esses aspectos, permitem validar por meio da avaliação diagnóstica, uma alternativa viável e necessária para verificar a qualidade da aprendizagem, contribuindo para uma visão mais completa para além das suas limitações.

Despertar esse interesse, requer motivação do aluno e estratégia dinâmica do professor que imbuído de conhecimento consegue favorecer essas inferências, assim, para ensinar, primeiro é preciso se capacitar para aprender a identificar a condição do aluno, a entender quais são suas necessidades para desenvolver, criar e recriar ações que proporcione aprendizagem.

Dessa forma, a inovação foi pensada na promoção de oficinas para fortalecer os educadores na construção de instrumentos avaliativos possibilitam o acompanhamento da aprendizagem do aluno, visto que expressam o que o estudante aprendeu, deixou de aprender ou ainda precisa aprender.

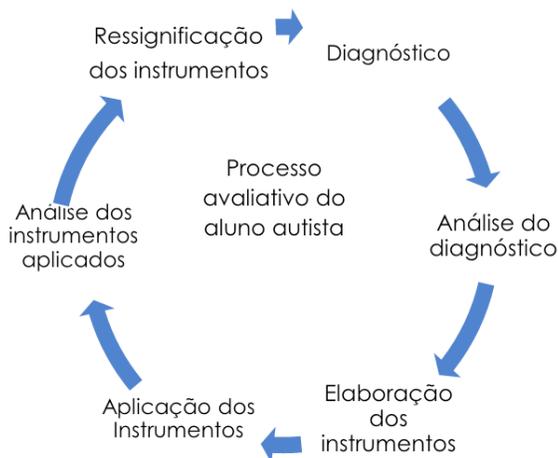
Nesse conceito, a inovação educacional foi desenhada, buscando uma educação inclusiva, que perceba o estudante com autismo como ser capaz, respeitando suas diferenças e necessidades individuais. Revendo concepções e criando novas formatações através de processos formativos dos professores em adaptar e avaliar formativamente esse estudante. Educar na diversidade e para diversidade é um desafio que tem de suplantar neste contexto plural de interesses, de afetos e de conhecimentos. O processo avaliativo diferenciado é uma grande oportunidade para os professores construírem um repertório de ações inclusivas para o aprendente com autismo, com concepção de aprendizagem que inclui desafios e superação na busca da autonomia e conhecimento.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Ao elaborar um instrumento de avaliação, necessita de atenção para alguns critérios que o professor precisa considerar, ou seja, verificar se são essenciais, reflexivos, abrangentes, contextualizados, claros e compatíveis com o trabalho realizado no cenário do aluno. Além dos aspectos que envolvem a escolha e construção do instrumento de avaliação, o professor necessita de mecanismo que acompanhe a evolução do estudante.

Nesse formato, uma proposta para a adoção de uma prática avaliativa coerente com uma visão transformadora de educação, se traduz na alteração da metodologia de trabalho em sala de aula numa atuação participativa e conjuntura significativa.

Por esse caminho, perpassa também a diminuição na ênfase da avaliação pontuada, classificadora, quantitativa, mas compreendendo-a como processo que possibilita a percepção da aprendizagem, da elaboração sintética e acompanhamento das construções, representações, atendendo aos conteúdos e metodologia trabalhados na sala de aula. Nesse âmbito, o instrumento deve considerar as fases demonstradas no diagrama abaixo:



Fonte: Própria autora.

A partir da informação proporcionada pelo diagrama, é possível sinalizar que a avaliação da leitura na linguagem escrita requer diagnóstico, análise, elaboração e reelaboração de instrumento proposto pelo conceito de significação do elemento construtor do estudante.

Dentro dessa proposta, a avaliação expõe informações, percebe os erros, sugere hipóteses, indica desafios, ações, necessidades e possibilidades, conversa com a prática pedagógica, para que sejam aperfeiçoadas as condições de ensino, democratizando a aprendizagem real e ao sucesso escolar.

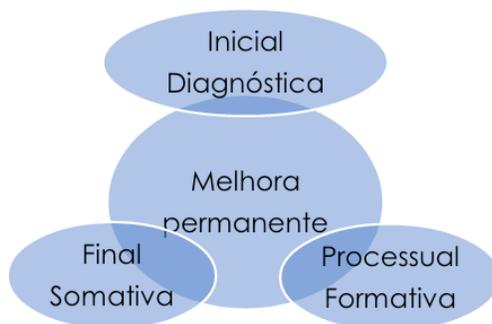
Os instrumentos foram construídos para atribuir qualidade a essa configuração da aprendizagem, a partir de um padrão preestabelecido e admitido como válido, em relação a evolução da leitura na linguagem escrita. A partir dessa qualificação, tomar uma decisão a respeito das ações a serem tomadas, tendo em vista a reorientação da aprendizagem, para que o estudante consiga utilizar novas estratégias para avançar no seu processo de aquisição.

Contudo, um bom instrumento de avaliação não assegura o sucesso do processo avaliativo, mas sim, a intenção do professor e o trabalho que é realizado com esse, a partir desse instrumento, considerando todo percurso percorrido pela criança, dentro de um contexto inovador e implicativo de acompanhamento constante e sistemático.

De acordo com Herrera e Ríos (2016), os professores devem usar os resultados da avaliação para fornecer os dados direcionados sobre esse aprendizado e determinar ações pedagógicas pertinentes para alcançar as metas educacionais.

Sendo assim, deve-se agir na avaliação focado na leitura fazendo uso de instrumento abrangente e formativo, cujo o resultado final é o aprendizado em si, por meio de processo reflexivo que busca a melhoria contínua. Considerando esse contexto reflexivo, segue

abaixo, o modelo proposto por Rios (2009), do círculo virtuoso da avaliação que objetiva uma melhora permanente da aprendizagem.



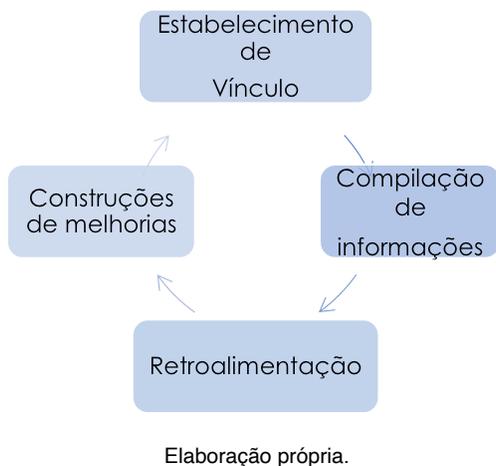
Fonte: Elaboração adaptada do Rios (2007).

Diante do que foi visto no círculo acima, existe uma modalidade de avaliação final/somativa que deve ser adaptada para se tornar relevante para o estudante com autismo, onde se possa identificar e analisar a evolução, o rendimento e as modificações do educando, confirmando a construção do conhecimento.

Nesse sentido amplo de avaliação, os instrumentos avaliativos construídos para avaliar os estudantes com autismo na leitura na linguagem escrita devem seguir continuidade no decorrer do desenvolvimento do aluno; o que implica por parte do professor, flexibilidade, interesse e ajuste. Portanto, esses são indicativos capazes de fazer com que se reconheça uma avaliação contextual, a qual se concretiza no processo de revisão das ações pedagógicas que objetivam a aprendizagem dos estudantes. Uma avaliação que caminha numa concepção sistemática de acompanhamento com ação que favorece a criança com oportunidade associada à experiência cotidiana, ou seja, da vida prática do indivíduo.

Contudo, a avaliação da aprendizagem para ser realizada com consistência, faz-se necessário formação contínua dos professores, para que esses adquiram conhecimentos, aprendam adaptar os materiais e recursos que favoreçam no processo de ensino aprendizagem e conseqüentemente na avaliação, uma avaliação com adequação e acomodada na realidade do estudante.

De acordo com Cunha, (2013), o ensino e aprendizagem escolar são dois movimentos que se ligam na construção do conhecimento que é uma construção dialógica e não imperativa. Abaixo, segue o modelo de movimento onde o aluno aprende.



Estabelecimento do vínculo: é quando o relacionamento entre o estudante e o professor é estabelecido e construído. Compilação de informações: refere-se à obtenção de evidências que permitem uma descrição do ensino/avaliação, suas características e seus efeitos no aprendizado dos alunos. Esta informação foi obtida a partir das observações, entrevista semiestruturada e a aplicação do SWOT com as professoras. Retroalimentação: é a etapa complementar da obtenção de informações, pois descreve ao professor em questão os possíveis problemas que ele possui e os caminhos que pode seguir para melhorar a situação. Construção de melhorias: trata-se de gerar estratégias pertinentes às necessidades de ensino-aprendizagem da instituição, buscando alinhar objetivos, conteúdo e avaliação.

Com esse formato, a avaliação da aprendizagem contempla os requisitos validados na construção do conhecimento efetivo, significativo e formativo.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A inovação educacional aplicada respondeu ao objetivo de melhorar os procedimentos e instrumentos avaliativos através de oficinas teórico-prático para a aprendizagem da leitura na linguagem escrita à alunos autistas do Fundamental I. Portanto, os instrumentos avaliativos, foram utilizados pelos professores como estratégia orientada para o progresso da aprendizagem.

O resultado foi de fundamental importância porque contribuiu para a consolidação de novas estratégias de ensinar e aprender, implementada, instituída e focada nos estudantes autistas e na significância da formação dos professores.

Os instrumentos avaliativos colaboraram com os processos de conscientização sobre a importância da adaptação das atividades dos alunos autistas, colaborando como aprendizado significativo da leitura na linguagem escrita, oportunizando as professoras

envolvidas na intervenção educacional rever suas práticas, entrelaçando saberes com compartilhamento de vivências, recombinação de ideias e ressignificando itinerários numa perspectiva reflexiva, criativa, consciente, humanista, libertadora e sobretudo efetiva.

Em relação a ressignificação do redesenho dos instrumentos avaliativos, foi incorporado com eficiência nas estratégias com uma perspectiva estruturada e organizada aos procedimentos formais de avaliação, com propostas adaptadas e coerente.

Contudo, a inovação proposta foi enriquecedora para os professores diretamente e para os estudantes com autismo indiretamente com uma contribuição significativa para acompanhar e melhorar o aprendizado a partir de práticas formativas de avaliação, contribuindo construtivamente com acompanhamentos e adaptações necessárias, consolidando conhecimentos.

Portanto, nessa inferência ao analisar os resultados obtidos, foram reveladas experiências bastante interessantes que sinalizam projeções dessa inovação educacional para professores de outros setores, incorporando um arcabouço metodológico mais sofisticado para fomentar com profundidade os impactos dos instrumentos avaliativos numa perspectiva formativa com dimensões nas interações entre professores e alunos autistas focadas na necessidade individual e respeito de suas limitações e interesses.

REFERÊNCIAS

BRASIL, B. **Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência nº 13.146, de 6 de julho de 2015 (Estatuto da Pessoa com Deficiência)**. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 2015.

BRASIL, C., & Brasil. **Decreto Lei no 3.298, de 20 de dezembro de 1999. Dispõe sobre a Política Nacional para a Integração da Pessoa Portadora de Deficiência**. Brasília, 1999.

BRASIL, C., & Brasil. **Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Diário Oficial da União, 134(248), 1996.**

BRASIL. **Constituição (1988). Constituição da República Federativa do Brasil**. Brasília, DF: Centro Gráfico, 1988. 20 de abr. de 2020.

CARVALHO, Rosita Edler de. **Removendo barreiras para a aprendizagem**. Porto Alegre: Mediação, 2000.

CUNHA, Eugênio da. **Autismo e inclusão: psicopedagogia e práticas educativas na escola e na família**. 5ª edição. Rio de Janeiro: Wak Editora, 2014.

CUNHA, Eugênio da. **Autismo na escola: um jeito diferente de aprender, um jeito diferente de ensinar—ideias e práticas pedagógicas**. Rio de Janeiro: Wak Ed, 2013.

RÍOS, Daniel. y HERRERA, David. **La descentralización evaluativa: transformación de la práctica evaluativa orientada al autoaprendizaje.** Revista Educação e Pesquisa, Faculdade de Educação, Universidade de São Paulo, Scopus y SciELO. Disponível em: https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S151797022020000100548&lng=pt&nrm=iso&tng=es, 2020. Acesso em: 26 nov. 2020.

RÍOS, Daniel. **Sentido, criterios y utilidades de la evaluación del aprendizaje basado en problemas.** Educación *Médica Superior*, 21(3), 0-0, 2007.

Soares, Adriane de Fátima da Luz. (2009). **Sequência didática como estratégia de ensino interdisciplinar: uma experiência com alunos deficientes intelectuais** (Master's thesis, Universidade Tecnológica Federal do Paraná).

A

Abuso sexual 32, 33, 34, 35, 36, 37, 38, 40, 41, 197

Alfabetização 43, 44, 45, 46, 47, 48, 49, 50, 51, 52, 53, 93, 99, 102, 183, 259

Análise textual discursiva 17, 19, 21, 22, 24

Aprendizagem 24, 34, 35, 36, 37, 38, 39, 40, 43, 44, 45, 47, 48, 49, 50, 52, 70, 71, 72, 75, 76, 100, 105, 106, 107, 108, 109, 113, 115, 116, 117, 118, 119, 120, 126, 127, 128, 129, 130, 131, 132, 133, 134, 135, 136, 137, 138, 139, 140, 141, 142, 153, 154, 158, 160, 163, 165, 166, 170, 171, 172, 173, 175, 177, 178, 193, 200, 203, 210, 233, 239, 240, 241, 242, 243, 244, 245, 246, 247, 248, 249, 252, 260

Aprendizagem significativa 173, 175, 177, 178, 240, 241, 242

Aprendizaje convergente 25, 26, 29

Aprendizaje divergente 25, 26, 29

Autonomia 20, 44, 50, 66, 69, 111, 112, 116, 119, 126, 165, 171, 203, 204, 231, 232, 233, 235, 237, 243, 244, 245

Avaliação 20, 22, 24, 38, 40, 41, 44, 74, 77, 103, 105, 106, 108, 110, 117, 123, 141, 176, 177, 209, 234, 235, 239, 240, 241, 242, 243, 244, 245, 246, 247, 248, 249

Avaliação formativa 110, 239, 241, 242, 243

B

Bullying 40, 61, 191, 192, 193, 194, 195, 197, 198, 199, 200, 201, 202, 203, 204, 205

C

Cidadania 48, 58, 61, 62, 64, 66, 67, 69, 99, 101, 173, 174, 175, 194, 231, 232, 237, 242, 243

Civic culture 1, 2, 3, 4, 6, 8, 9, 12, 13, 14

Comunidade Quilombola 179, 180, 181, 182

Construto 136

Contos de fadas 153, 154, 155, 156, 157, 158, 159, 160, 163, 164, 167, 170, 171, 172

Currículo 73, 103, 104, 105, 106, 107, 108, 109, 110, 111, 112, 113, 114, 115, 116, 117, 145, 173, 174, 175, 176, 177, 205

D

Deficiência visual 251

Democracia 55, 65, 67, 68

Didática 49, 105, 107, 110, 135, 136, 137, 138, 139, 140, 142, 143, 153, 162, 218, 250

Discriminação 34, 60, 61, 63, 64, 163, 164, 191, 192, 193, 194, 195, 197, 198, 199, 201, 202, 205, 242

E

Educação 17, 18, 19, 20, 24, 32, 33, 37, 39, 40, 41, 42, 43, 44, 49, 50, 51, 52, 53, 54, 55, 56, 57, 58, 59, 60, 61, 62, 63, 64, 65, 66, 67, 68, 69, 70, 71, 72, 77, 92, 94, 95, 97, 101, 102, 103, 105, 107, 108, 117, 119, 129, 130, 132, 133, 135, 137, 139, 140, 153, 154, 155, 156, 157, 158, 159, 160, 162, 163, 165, 166, 170, 171, 172, 175, 176, 183, 191, 192, 193, 195, 196, 200, 201, 202, 203, 204, 205, 207, 208, 209, 211, 217, 218, 229, 231, 232, 233, 234, 235, 237, 238, 239, 242, 243, 244, 245, 249, 250, 259, 260

Educação infantil 33, 153, 154, 155, 156, 157, 159, 162, 163, 165, 170, 171, 172

Educação sexual 54, 55, 56, 57, 58, 59, 60, 61, 62, 63, 64, 66, 67, 68, 69, 200, 201, 203, 204, 205

Educommunication 1

Ensino-aprendizagem 75, 105, 106, 109, 115, 133, 135, 137, 153, 154, 158, 160, 163, 165, 170, 171, 200, 248

Ensino militar 103, 105

Ensino regular 17, 18, 19, 20, 22, 23

Ensino remoto 92, 93, 94, 95, 96, 97, 98, 99, 100, 101, 102, 119, 206, 211, 215, 217

Estilos de pensamento 78, 79, 80, 82, 83, 84, 85, 86, 87, 88, 89, 90, 91

Estudante 25, 78, 79, 82, 83, 88, 90, 145, 147, 148, 149, 151, 240

F

Fake news 92, 93, 94, 95, 97, 98, 99, 100, 101, 102

Finanças 231, 232, 233, 235, 236, 237

Formação dos professores 117, 239, 241, 248

G

Gamificação 118, 119, 128, 129, 130, 132, 133

Gênero 54, 55, 57, 58, 59, 60, 61, 62, 63, 64, 66, 67, 68, 69, 164, 181, 182, 191, 192, 193, 194, 196, 197, 198, 199, 201, 202, 203, 204, 205

Genética 145, 251, 252, 253, 255, 256, 257, 258

H

História da matemática 206, 208, 209, 210, 211, 215, 216, 217, 218

I

Inovação educacional 239, 241, 242, 245, 248, 249

Instrumentos avaliativos 239, 240, 241, 243, 245, 247, 248, 249

Intervenção pedagógica 32, 207

Inventário de hábitos de estudo 79

Isolamento social 93, 219, 220, 222, 224, 225, 228, 229, 230

L

Leitura 21, 44, 45, 46, 47, 48, 49, 51, 52, 54, 57, 74, 75, 77, 153, 155, 156, 157, 158, 159, 160, 165, 173, 174, 175, 176, 177, 178, 184, 190, 191, 201, 202, 239, 240, 241, 242, 243, 246, 247, 248

Letramento 43, 44, 45, 46, 47, 48, 49, 51, 52, 53, 132, 259

Lógica pedagógica 103, 104, 105, 106, 115

Logros acadêmicos 78, 79, 80

Logros de aprendizagem 78, 79, 84

M

Matemática 24, 44, 88, 96, 118, 119, 123, 124, 125, 126, 132, 134, 206, 208, 209, 210, 211, 215, 216, 217, 218, 259, 260

Metodologia 19, 21, 45, 50, 57, 71, 77, 96, 103, 104, 105, 106, 107, 108, 109, 114, 117, 118, 124, 128, 129, 130, 132, 138, 139, 143, 153, 154, 156, 158, 159, 182, 184, 187, 201, 205, 219, 222, 231, 241, 245

Metodologias inventivas 179

Modelo didático 251, 252, 253, 254, 256, 257

N

Narrativas de mulheres 179, 181

Neuropsicopedagogia 32, 33, 37

Números inteiros 206, 208, 209, 211, 212, 213, 214, 215, 216, 217

O

Orçamento 231, 232, 233, 234, 236, 237

P

Pedagogia 32, 33, 37, 50, 51, 68, 69, 106, 107, 135, 136, 155, 171, 259, 260

Perspectivas de professores 92, 93

PIBID 70, 71, 72, 73, 74, 75, 76, 118, 119, 132, 259

Prática pedagógica 55, 57, 63, 66, 67, 69, 71, 76, 105, 106, 109, 116, 163, 165, 171, 173, 193, 201, 241, 242, 246

Preconceito 64, 191, 192, 193, 194, 195, 197, 198, 201, 202, 203, 204

Programa ensino integral 17, 18, 19

Programa residência pedagógica 206, 207, 210, 217

S

Sexualidade 54, 55, 56, 57, 58, 59, 60, 61, 62, 63, 64, 66, 67, 68, 69, 191, 192, 193, 194, 196, 197, 198, 199, 200, 201, 202, 203, 204, 205

Síntese proteica 251

Sistema de escrita alfabética 43, 45

Social inclusion 1, 5, 8, 12, 14

T

Tecnologia 46, 47, 48, 92, 100, 118, 127, 130, 131, 132, 209

Transmedia storytelling 1, 2, 8, 10

A EDUCAÇÃO ENQUANTO FENÔMENO SOCIAL:

Perspectivas de evolução e tendências

www.atenaeditora.com.br 

contato@atenaeditora.com.br 

[@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora) 

www.facebook.com/atenaeditora.com.br 


Atena
Editora
Ano 2022

Vol 2

A EDUCAÇÃO ENQUANTO FENÔMENO SOCIAL:

Perspectivas de evolução e tendências

www.atenaeditora.com.br 

contato@atenaeditora.com.br 

@atenaeditora 

www.facebook.com/atenaeditora.com.br 


Ano 2022

Vol 2